

EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO

Marina Muniz de Lourenço ^[1]
Dagmar Mello e Silva ^[2]

Na contemporaneidade a atenção e a percepção requerem uma nova configuração devido às experiências sensoriais múltiplas que nos forçam a acompanhar o ritmo acelerado das mídias que circulam via internet a partir das tecnologias digitais. É partindo dessa observação que Hoffman *et al.* (2021) propõem a Pedagogia de Multiletramentos como emancipação de crianças e jovens estudantes frente a emergência da multiplicidade de linguagens que a contemporaneidade carrega em si. Nesse contexto, somos forçados a pensar nas imagens que circulam incessantemente diante de nossos olhos. Para pensar na educação como prática emancipadora na contemporaneidade faz-se necessário considerar que as imagens não são neutras e criam visualidades que compõem a forma como nos relacionamos com os outros e com o mundo. O filósofo e historiador da arte Didi-Huberman (2017) chama atenção para a cultura imagética em que consome-se imagens como clichês, ou seja, há uma falta de atitude, uma passividade frente a imagem, sustentando um senso comum. A partir do que trazem os autores Huberman (2017) e Hoffman *et al.* buscou-se neste trabalho levantar o debate acerca da utilização de práticas multiletradas a partir do audiovisual como possibilitadoras de contravisoriedades que deslocam para a problematização das imagens/clichês. Assim, compreende-se que experimentar formas de ver o mundo através das imagens pressupõe reafirmar a importância de se criar contextos de aprendizagens em uma perspectiva da Pedagogia de Multiletramentos tendo em vista as diversidades nas formas de narrar, para além da palavra, buscando o direito ao olhar frente a cultura imagética contemporânea

Palavras-chave: Imagem. Educação. Multiletramento.

Referências Bibliográficas

- DIDI-HUBERMAN, Georges. “As imagens não são apenas coisas para representar”. Entrevista com Georges Didi-Huberman. [Entrevista concedida a Verônica Engler]. Instituto Humanitas Unisinos, 2017. p.12.
- FRESQUET, Adriana. Cinema, Infância e Educação. *In: Reunião Anual da ANPed*, 30., 2007, Caxambu. Educação e arte. Caxambu, 2007, p.1-16. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3495--Int.pdf. Acesso em: 03 jun, 2023.
- HOFFMAN, Adriana; MONTEIRO, Aline; SANTI, Ângela; SILVA, Dagmar Mello e. Multiletramentos pelas visualidades a experiência da rede ria40tena e o curso de extensão visualidades, tempo e educação. *In: HOFFMAN, Adriana; BARROS, Raquel Silva; DOURADO, Rosiane de Jesus. Visualidades, educação e mudanças culturais*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2021. p. 1-215.
- MIRZOEFF, Nicholas. O direito a olhar. *ETD - Educação Temática Digital, [S. l.]*, v. 18, n. 4, 2016, p. 745–768. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646472>. Acesso em: 3 jun. 2023.

[1] Licenciada em História pela UFF, mestre em Diversidade e Inclusão (CMPDI-UFF), doutoranda em Educação (UFF) e Professora de Apoio Educacional Especializado na Rede Municipal de Educação de Niterói, RJ. E-mail: mlourenco@id.uff.br.

[2] Graduada em Psicologia pela Universidade Gama Filho (1985), Mestrado em Educação pela Uerj (2002), Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009) e Pós-Doutorado em Filosofia da Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014). Professora Associada da UFF - Faculdade de Educação. Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação - Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão e PPGE da UFF e Programa da Pós-Graduação em Educação da UFF. E-mail: dagmelloosilva@gmail.com.